**Mulheres e Homens Alienados no Ceará:**

**O Perfil dos Internos do São Vicente de Paula**

Dra. Cláudia Freitas de Oliveira (UFC)

claudiahist2003@yahoo.com.br

**Resumo**

A loucura institucionalizou-se no Ceará, a partir da inauguração do Asilo São Vicente de Paula, em 1886, primeiro estabelecimento voltado para o tratamento da alienação no qual abrangia uma demanda correspondente a toda a Província. No primeiro mês de seu funcionamento, foram matriculados quinze alienados, cinco ficaram em observação, dois receberam alta e, no total, dezoito permaneceram na instituição. No final do ano, encontravam-se em tratamento trinta e três alienados, provenientes tanto da capital como do interior. No ano de 1920, quando encerra esta pesquisa de doutorado, o número de mulheres e homens contabilizava um total de cento oitenta e um internos. O presente trabalho visa analisar quem eram os insanos do Asilo de alienados São Vicente de Paula e como eles eram divididos e distribuídos nos *Mapas Demonstrativos do Movimento* *do Asilo São Vicente de Paula*– mapas em que é detalhada a movimentação interna mensal na qual eram expostos números correspondentes à entrada, cura, ao falecimento e às saídas, em geral, dos loucos. A partir da leitura interpretativa dos mapas é possível reconstruir um perfil da loucura no Ceará em fins do século XIX e nas primeiras décadas do XX. Além dessa problemática, serão discutidas as seguintes questões: como era formado o corpo de funcionários do estabelecimento, quem eram os médicos responsáveis pela parte clínica e quais os principais problemas enfrentados no cotidiano asilar. Para que essas problemáticas pudessem ser construídas foram fundamentais a análise da documentação existente na Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza, instituição mantenedora do asilo, em especial dos livros de atas das reuniões ordinárias e extraordinárias, de 1886 a 1920.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alienação no Ceará, Asilo de Alienados São Vicente de Paula, História da Loucura.

**Mentally ill Men and Women in Ceará:**

**Patient Profiles at the São Vicente de Paula Asylum.**

**Abstract:**

 The inauguration of the São Vicente de Paula Asylum in 1886 provided the first institutional structure for treating the mentally ill and met the mounting demand in the province. During the first month of operation fifteen patients were enrolled, five remained under operation, two were released and eighteen remained interned at the institution. By 1920 there were a total of 181 patients interned at the asylum. This research project seeks to analyze who were mentally ill and how were they organized. This study draws on the movement maps of the São Vicente de Paula asylum which provide a detailed, monthly account of entries, cure, death and release of the ill. Based on an interpretative reading of the maps it is possible to develop a profile of who were the mentally ill in Fortaleza at the end of the XIX Century and the first decades of the XX Century. Some of the questions explored in the context of this research are: how were the asylum employees organized; who were the medical staff; and how was daily life at the asylum? A fundamental aspect of this study reflects the analysis of archival documents, in particular the meeting minutes of the Santa Casa de Misericordia of Fortaleza, which was the hospital responsible for the organization and daily operation of the asylum between 1886 and 1920.

**KEYWORDS:** Madness in Ceará, São Vicente de Paula Insane Asylum, *History* of Madness.

**\* \* \* \* \***

Para efetivar o processo de construção do Asilo de Alienados São Vicente de Paula foi fundamental a atuação da Santa Casa de Misericórdia que, através de seu quadro funcional, intercedeu junto às autoridades públicas, entre as quais os presidentes de província, sobre a necessidade de construção de um novo espaço destinado à loucura. Assim, as elites *caritativas* do Ceará, cuja expressão maior girava em torno da vice-provedoria da Santa Casa e possuidoras de prestígio social, foram as grandes responsáveis pelo novo projeto.

A Irmandade da Misericórdia, mantenedora não somente do asilo de alienados, mas do cemitério de São João Baptista, da empresa funerária e da farmácia da misericórdia, era formada durante o período imperial por um corpo administrativo representado pelo provedor, na figura do presidente da província, pelo vice-provedor, que estava efetivamente presente no cotidiano da instituição, e pelos mordomos, divididos em funções diversas, como: tesoureiro, procurador, secretário, além de serem os responsáveis pelas instituições que pertenciam à Irmandade.

A partir de sua atuação, das doações de particulares e dos recursos financeiros provinciais, a Santa Casa viabilizou a inauguração do asilo, em 1886 – mais de dez anos após os primeiros registros de intenção de criação do projeto asilar.

 A Fortaleza da década de 1880 inseria-se no ideário de modernidade e civilização, apresentava sinais de promissora expansão econômica e necessitava normatizar a vida de seus moradores. Dessa forma, as elites não aceitavam mais que loucos ou alienados vagueassem pelas ruas de Fortaleza ou que permanecessem alojados nas cadeias públicas e na Santa Casa sem tratamento adequado.

 A loucura institucionalizou-se no Ceará, a partir da inauguração do Asilo São Vicente de Paula, primeiro estabelecimento voltado para o tratamento da alienação o qual abrangeu uma demanda oriunda de várias localidades da província. As tentativas de erguê-lo dataram do início da década de 1870, contudo em decorrência de problemas de ordem financeira, somente em 1º de março de 1886, dia de São José, o padroeiro da Província, ele foi fundado.

No início da década de 1880, antes da inauguração, as obras do asilo contavam, estruturalmente, com: nove compartimentos voltados para os alienados, uma sala para a administração, outra para servir provisoriamente como capela, duas para refeitório e dormitórios e duas peças para dispensa e cozinha[[1]](#footnote-2). Não há dados sobre o número de leitos ou dormitórios para os loucos nas primeiras décadas de funcionamento da instituição.

Logo após o advento da sua cerimônia de inauguração, na qual estiveram presentes as elites políticas e econômicas de Fortaleza, o asilo de alienados recebeu os primeiros doentes. Eram nove presos indigentes que estavam detidos na cadeia pública de Fortaleza. O presidente da província, Calmon Almeida, autorizou para que outros detentos que estivessem alojados nas cadeias do interior também fossem transferidos para o asilo de Arronches [[2]](#footnote-3).

Uma das grandes problemáticas suscitadas sobre a institucionalização da loucura no Ceará no final do século XIX e início do XX a ser tratada nesse artigo será a reconstrução do perfil dos internos no São Vicente de Paula, a saber: quantos eram e quem eram os loucos internos no asilo de alienados?

**Mapas Demonstrativos do Movimento do Asilo São Vicente de Paula: os números da loucura**

 Através da análise dos *Mapas Demonstrativos do Movimento do Asilo São Vicente de Paula*, escritos pela Santa Casa de Misericórdia, pode-se reconstruir indícios sobre a loucura na instituição asilar.

Em 1886, no primeiro mês de funcionamento do São Vicente de Paula, foram *matriculados* 15 alienados, 5 ficaram em observação, 2 receberam alta e, no total, 18 permaneceram na instituição. No final do primeiro ano, encontravam-se em tratamento 33 alienados. Durante todo o ano, 10 loucos saíram do asilo seja a pedido (provavelmente da família) seja por alta médica[[3]](#footnote-4).

A partir do segundo ano, os Mapas Demonstrativos trouxeram uma nova informação sobre a movimentação da entrada e saída dos alienados: o número de falecimentos. Ao final de 1887, estavam em tratamento 39 loucos. Durante todo o ano, chegaram ao óbito 5 pessoas e saíram curados 13; destas 9 saíram a pedido, e apenas 1 recebeu alta[[4]](#footnote-5). Os números de falecimento nos anos seguintes variaram entre 2 a 13, até 1890.

No que se refere às admissões, o aumento no número de internações tornou-se uma constante no asilo. Em dezembro de 1888, foram registradas 50 pessoas em tratamento[[5]](#footnote-6). Em 1889, o número saltou para 80 [[6]](#footnote-7). No início da década de 1890, verificou-se não apenas uma estabilidade, mas raro declínio no número de internos. Em 1890, havia 79 internos[[7]](#footnote-8) e em 1891, o número diminui para 71 [[8]](#footnote-9). No ano seguinte, houve novo acréscimo, com a admissão de 73 loucos [[9]](#footnote-10).

 A mesa administrativa da Santa Casa de Misericórdia não divulgou o mapa demonstrativo do asilo de alienados com a movimentação completa durante os anos de 1893 a 1895, voltando a fazê-lo somente em 1896. Nesse ano, os números apresentaram um crescimento significativo de admissões: 101 pessoas [[10]](#footnote-11). Se os dados impressionam porque chegaram a uma centena de loucos em tratamento, outro elemento do mapa demonstrativo também chama a atenção. A partir daquela data, a administração do São Vicente de Paula estabeleceu a distinção entre sexos, o que nos permite reconstruir um aspecto do perfil sobre os loucos internos. Naquele ano, havia 46 homens e 55 mulheres em tratamento[[11]](#footnote-12).

 Em 1897, houve queda do público, com a cifra de 87 pessoas, dos quais 32 eram homens e 55, mulheres [[12]](#footnote-13). Em 1898, ocorreu novo aumento com 97 internos, entre eles 33 homens e 62 mulheres [[13]](#footnote-14). Em 1899, os dados apresentaram-se de forma incompleta; o último mês de registro referiu-se a maio, com 97 pessoas, sendo 35 homens e 62 mulheres[[14]](#footnote-15). E, por fim, o século XX iniciou-se com 96 pessoas em tratamento no asilo de alienados. Nesse ano, também houve irregularidades nos registros quanto à divisão por sexo. Os dados notificaram apenas até o mês de outubro, com 40 homens e 61 mulheres [[15]](#footnote-16).

 Sob a forma de tabela, construída nessa pesquisa, pode-se observar melhor a movimentação anual do período de 1886 a 1900.

**Mapas Demonstrativos do Movimento do Asilo São Vicente de Paula**

**1886 - 1900**

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **ANO** | **Em tratamento** | **Alta/ a pedido/ curados** | **Curados** | **Alta a pedido** | **Falecimentos** | **Mulheres** | **Homens** |
| **1886** | 33 | 10 | ------ | ------ | ----- | ------- | ------- |
| **1887** | 39 | 23 | ------ | ------- | 5 | ------- | ------- |
| **1888** | 50 | 26 | ------- | ------- | 7 | ------- | ------- |
| **1889** | 80 | 34  | ------- | ------- | 12 | ------- | ------- |
| **1890** | 79 | 42 | ------ | ------ | 8 | ------- | ------- |
| **1891** | 71 |  | 16 6h/10m | 42h/2m | 2 | 28 | 43 |
| **1892** | 73 |  | 129h/3m | 76h/1m | 96h/3m | 24  | 49 |
| **1896** | 101 |  | 139h/4m | 149h/5m | 10 6h/4m | 55 | 46 |
| **1897** | 87 |  | 154h/11m | 1813/5m | 1310h/3m | 55 | 32 |
| **1898** | 95  |  | 136h/7m | 85h/3m | 117h/4m | 62 | 33 |
| **1899** | 97 |  | Não há dados | 1h | 2m | 62 | 35 |
| **1990** | 101  |  | Não há dados | Não há dados | - | 61 | 40 |
| **1920** | 181  |  |  |  | 54 | 112 | 69 |

O quadro acima é uma síntese do vasto material proveniente da movimentação mensal do São Vicente de Paula, descrita ano após ano. A partir de sua análise, podem ser estabelecidas algumas observações pertinentes**.**

Em primeiro lugar, em 1886 aparece pela primeira vez, o termo “curado”. Contudo, na documentação pesquisada não há menção sobre quais tipos de tratamento medicamentoso ou terapêutico de um modo em geral foram utilizados na instituição que levassem o louco a condição de cura. Sabe-se apenas que existia um compartimento no asilo construído para a prática de duchas sobre os doentes.

A partir de 1892, noticiou-se o número de curados com a distinção entre homens e mulheres. De um modo geral, os homens eram maioria nesse quesito, como também o foram na saída por “alta a pedido”. Houve caso ainda de outro tipo de saída na instituição – a fuga de doentes – mas essa era uma situação pouco comum; ela foi noticiada apenas uma vez, em fevereiro de 1897, com a fuga de um homem.

Em termos de condição social, a grande maioria dos internos do São Vicente de Paula era composta por indigentes, ou seja, pessoas que não possuíam nenhum tipo de laço de parentesco ou mesmo moradia. Muitos eram encontrados vagueando pelas ruas das cidades e levados para o asilo de alienados através de ofícios encaminhados pelos chefes de polícia à mesa regedora da Santa Casa de Misericórdia. Além dos indigentes, havia os pensionistas que passaram a ser notificados pela primeira vez em 1904, quando seu número era o de 8 pessoas.

Em termos de divisão entre sexo, a maioria dos internos era formada por mulheres. Durante todo o período pesquisado, elas mantiveram-se como o grande público da loucura asilar, sem ter tido, em nenhum momento, uma condição inferior quanto a sua permanência em relação ao número de homens.

**Considerações Finais**

A partir da análise dos *Mapas Demonstrativos do Movimento* *do Asilo São Vicente de Paula***,** no período correspondente de 1886 a 1900, no que se refere ao perfil dos internos concernentes às questões de gênero e condição social, pode-se considerar que a loucura institucionalizada no Ceará teve como rosto maior e expressivo, mulheres extremamente pobres, desprovidas de trabalho, família ou qualquer condição de sobrevivência autônoma.

Algumas eram provenientes de localidades distintas da Província do Ceará, como das cidades de Baturité, Viçosa, Icó. Outras advindas de Fortaleza, cidade que estava em pleno processo de modernização e que se utilizava de discursos amparados no ideário civilizatório para ordenar o espaço urbano e segregar aspectos variados da pobreza, como a prostituição, mendicância, orfandade e loucura. Todas elas representavam um incômodo às elites políticas, econômicas e sociais.

O Asilo de Alienados São Vicente de Paula atendeu à proposta de redefinição e recolocação da pobreza louca no Ceará, destinando o silenciamento e a invisibilização de mulheres e homens que, ao negar-lhes a fala e a expressão, tornaram-se dentro da instituição asilar apenas números e dados institucionais da loucura.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ADAM, Philippe. HERZLICH, Claudine. **Sociologia da Doença e da Medicina***.* Bauru. Ed. Edusc, 2001.

AGASSIZ, Louis. **Viagem ao Brasil: 1865/66.** Belo Horizonte, Ed. Itatiaia; São Paulo, Ed. Universidade de São Paulo, 1975.

ALBUQUERQUE NETO, Flávio de Sá Cavalcante de. **Da Cadeia à Casa de detenção: A reforma prisional no Recife em meados do Século XIX** IN. Maia, Clarissa (org.). *História das Prisões no Brasil –* Volume II. Rio de janeiro: Rocco, 2009.

AMARAL, Eduardo Lúcio Guilherme, **Barão de Studart – memória da distinção**. Fortaleza: Museu do Ceará: Secretaria de Cultura e Desporto do Ceará, 2002.

ANTUNES, José Leopoldo F. **Medicina, Leis e Moral: pensamento médico e comportamento no Brasil (1870-1930).**São Paulo: UNESP, 1999.

BARBOSA, José Policarpo de Araújo. **Historia da Saúde Pública do Ceará: da Colônia a Vargas.**Fortaleza: Edições UFC, 1994.

BARROS LEAL, Vinícius. **Nos Quinhentos Anos das Misericórdias**. Revista do Instituto do Ceará. Ano CXII, 1998.

BARROSO, Gustavo. **Á Margem da História do Ceará***.* RJ-SP-Fortaleza. ABC Editora, 2004.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Terra do Sol.** 8ª ed. RJ/SP/Fortaleza: ABC Editora, 2006.

BASAGLIA, Franco. **A Instituição Negada***.* Rio de Janeiro. Ed. Graal, 1985.3ª Ed.

BERGSON, Henri. **Matéria e Memória – ensaio sobre a relação do corpo com o espírito.** São Paulo: M. Fontes, 1990.

BEZERRA, Antônio. **Descrição da Cidade de Fortaleza**, Revista do Instituto do Ceará, 1895.

BEZERRA NETO, Eduardo. **A Idéia Republicana em Marcha**. Revisto do Instituto do Ceará. Tomo Especial de 1987 – 1º centenário do Instituto do Ceará

BIRMAN, J. **A Psiquiatria do Discurso da Moralidade**. Rio de janeiro. Editora Graal, 1978.

CÂMARA, José Saraiva. **Fatos e Documentos do Ceará Provincial**. Fortaleza: Imprensa Universitária da UFC, 1970. Série B – Estudos e Pesquisas, vol. 2.

Castel, Robert. **A Ordem Psiquiátrica: A Idade de Ouro do Alienismo**. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

CANGUILHEM, Georges. **O Normal e o Patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

CERTEAU, Michel. **A Invenção do Cotidiano: artes de fazer***.* Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994,p. 174.

CORDEIRO, Celeste. **Antigos e Modernos - Progressismo e Reação Tradicionalista no Ceará provincial**. São Paulo: Annablume, 1997.

COSTA, Emília Viotti. **Da Monarquia à República – momentos decisivos***.* São Paulo. Ed. Unesp, 1999, 7ª Ed.

COSTA, Jurandir freire. **A Ordem Médica e Norma Familiar***.* Rio de Janeiro*.* Ed. Graal, 2004.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **História da Psiquiatria no Brasil – Um corte ideológico***.* Rio de Janeiro. Ed. Garamond, 2007.

CUNHA, Maria C. Pereira. **O Espelho do Mundo – Juquery, a História de um Asilo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2ª edição, 1986.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Loucura, Gênero Feminino: as mulheres no Juquery na São Paulo, início do séc. XX.** Revista Brasileira de História, São Paulo. Anpuh. Vol. 9, nº. 18, agosto-setembro, 1989.

DALGALARRONDO, Paulo. **Civilização e Loucura – uma introdução à história da Etnopsiquiatria***.* Ed. Lemos

DARMON, Pierre. **Médicos e Assassinos na Bella Époque – a medicalização do crime.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

DERRIDA**,** Jacques. **Mal de Arquivo – uma impressão freudiana**. Rio de Janeiro. Ed. Relume Dumará, 2001.

DIEHL, A. **Cultura Hiistoriográfica – memória, identidade e representação**. Bauru, São Paulo: Edusc, 2002

DANZIATO, Leonardo. **A Fortaleza da Psicanálise – a história da Psicanálise em Fortaleza***.* Rio de Janeiro. Ed. Relume Dumará, 2000.

DOCUMENTOS. **Revista do Arquivo Público do Ceará** – Ciência e Tecnologia. Fortaleza. Arquivo Público do Ceará, nº 01, 2005.

ENGEL, Magali Gouveia. **Os Delírios da Razão: médicos, loucos e hospícios (Rio de Janeiro, 1830 – 1930***)*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001.

FERNANDES, Yaco. **Notícias do Povo Cearense**. 2ª ed. Fortaleza: Casa de José de Alencar/Ufc, 1998.

FERREIRA, Benedito Genésio. **A Estrada de Ferro de Baturité: 1870 -1930. Projeto História do Ceará, política, indústria e trabalho. 1930-1964***.* UFC/Stylus Comunicações. Fortaleza 1989.

FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília (org.). **O Brasil Republicano – da proclamação da república à Revolução de 1930.**Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FIGUEIRA, Sérvulo Augusto (org.). **Como Freud Analisava? – Ensaios sobre a técnica e casos clínicos***.* Rio de Janeiro. Ed. Grypho, 1994.

FREUD, Sigmund. **Estudos Sobre a Histeria (1893 -1895).** Rio de JaneiroEd. Imago, 1996. Volume II.

FONTES, Eduardo. **As Poucas Lembranças das Igrejas de Fortaleza; subsidio a história dos templos católicos de Fortaleza**. Séc. de Cultura e Desporto.

FOUCAULT, Michel. **Os Anormais***,* SP: Martins Fontes, 2001

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Doença Mental e Psicologia.**Rio de Janeiro. Ed. Tempo Brasileiro, 1988. **História da Loucura na Idade Clássica***. S*ão Paulo: Perspectiva 1972.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Microfísica do Poder***.* RJ: Graal, 1979, 11ª reimpressão.

GARDNER, George. **Viagem ao Interior do Brasil – principalmente nas províncias do Norte e nos distritos do ouro e do diamante durante os anos de 1836-1841***.* Belo Horizonte. Editora Itatiaia Ltda. São Paulo, Ed. Universidade de São Paulo, 1975.

GAY, Peter. **Freud para Historiadores***.* Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1989. 2ª ed.

GIRÃO, Raimundo. **Fortaleza e a crônica histórica**. Fortaleza: UFC/ Casa José de Alencar, 1997.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Geografia Estética de Fortaleza***.* Fortaleza. Ed. Casa de José de Alencar/UFC, 1997.

GOFFMAN, Erving. **Estigma – notas sobre a manipulação da identidade deteriorada.** Rio de Janeiro. Editora ltc, 1988.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

HARRIS, Ruth. **Assassinato e loucura - medicina, leis e sociedade no fin de siécle***.* Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

FERREIRA e DELGADO (org.). **O Brasil Republicano – da proclamação da república à Revolução de 1930.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

HEIZER, Alda.Os Instrumentos Científicos e as Grandes Exposições do Século XIX. IN. **Ciência, Civilização e Império nos Trópicos***.* Rio de Janeiro, Access, 2001.

LEITE FILHO, Rogaciano. **A História do Ceará passa por esta rua**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002, 2ªed.

LEMENHE, Maria Auxiliadora. **As Razões de Uma Cidade – Fortaleza em Questão***. –*Fortaleza: Sytlus Comunicações, 1991.

LIMA Francisco de Assis Silva de. **Estradas de Ferro no Ceará.** Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda., 2007.

LUZ, Madel. **As Instituições Médicas no Brasil – Instituição e estratégia de hegemonia.**Rio de Janeiro.Ed. Graal, 1986.

LUZ, Nadia. **Ruptura na História da Psiquiatria no Brasil: Espiritismo e Saúde Mental.**São Paulo Ed. Unifran, 2006.

MACHADO, Ana Lúcia. **Espaços de Representação da Loucura - religião e psiquiatria***.* Campinas.Ed. Papirus, 2001.

MACHADO NETO, A. L**. Estrutura social da república das letras- sociologia da vida intelectual brasileira - 1870-1930**. São Paulo. Ed. USP. Editorial Grijalbo, 1973

MAIA, Clarissa (org.). **História das Prisões no Brasil** *–* Volume II. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

MARCONDES FILHO. **A Produção Social da Loucura**. São Paulo. Ed. Paulus, 2003,

MARIA, Luiza de. **Sortilégios do avesso – razão e loucura na literatura brasileira***.* São Paulo. Editora Escrituras, 2005.

MARIZ, Silvana Fernandes. O Passado como o Lugar da Violência In. Arquivo Público do Ceará. **Documentos Revista do Arquivo Público do Ceará***,* v.1, nº4, semestral, Fortaleza: APC, 2005.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. **O Tempo Saquarema – a formação do Estado Imperial.**Rio de Janeiro, ACCESS, 1994.

MIRANDA, Carlos Alberto Cunha. **A arte de curar nos tempos da colônia – limites e espaços de cura.** Recife: Fundação de Cultura da cidade do Recife, 2004.

MONTENEGRO, Abelardo F. **Os Partidos políticos do ceará**. Fortaleza: Ed. UFC, 1980.

NASCIMENTO, Dilene (org.). **Uma História das Doenças***.* Rio de Janeiro. Ed. Mauad X, 2006, vol. I

NEVES, Frederico Castro. **A Multidão e a História: saques e outras ações de massas no Ceará.**RJ: Relume Dumará, 2000.

NEVES, Margarida de Souza*.* Os Cenários da República. O Brasil na virada do século XIX para o XX. IN. FERREIRA e DELGADO (org.). **O Brasil Republicano – da proclamação da república à Revolução de 1930.**Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

NOGUEIRA, Alcântara. **O Pensamento cearense na segunda metade do século XIX** Fortaleza: Instituto Brasileiro de Filosofia (Seção do Ceará) sociedade cearense de geografia e história. Casa de Juvenal de Galeno, 1978.

ODA, Ana Maria Galdini Raimundo e Dalgalarrondo, Paulo. **História das primeiras instituições para alienados no Brasil.** História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 12, n. 3, p. 983-1010, set.-dez. 2005

OLIVEIRA, Cláudia Freitas de. As Idéias Científicas de Século XIX no Discurso do Club literário. In. **Intelectuais***.* Fortaleza, Ed. Demócrito Rocha, 2002.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **A Institucionalização da Loucura no Ceará.** Revista Ação & Debate – Ética, Cidadania e Saúde. Assembléia Legislativa do Estado do Ceará/ Universidade do Parlamento Cearense, Fortaleza: Ed. Inesp, Ano I, v. 2. 2011.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. A Loucura no Ceará: o projeto de construção do asilo de alienados e a seca de 1877-79 IN. NASCIMENTO, Dilene (org.) **Uma História Brasileira das Doenças –**volume 3. Belo Horizonte. Ed. Argumentum, 2010.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. História e Literatura: relação de sentidos e possibilidades. In, VASCONCELOS, G. (org.) **Linguagens da história**. Fortaleza: Imprece, 2003.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. A Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza e o Asilo São Vicente de Paula: A Problemática da Loucura no Ceará*.* In. **Cadernos de História: Oficina de História- Escritos Sobre a Saúde, Doenças e Sociedade.** Ano VII, nº 7, 2011.

PAIVA, Melquíades Pinto. **Um Deputado do Império: Paulino Nogueira Borges da Fonseca (1841-1908)***,* Revista do Instituto do Ceará. Ano CVI, 1992

PERROT, M. **Os Excluídos da história – operários, mulheres e prisioneiros**. RJ: Paz e terra, 1988.

PESSOTTI, Isaías. **O século dos manicômios**. São Paulo: Ed. 34, 1996.

PIMENTEL Filho, José Ernesto. **Urbanidade e Cultura Popular – a cidade de fortaleza e o liberalismo cearense no século XIX.**Fortaleza: UFC/ Casa de José de Alencar, col. Alagadiço Novo, 1998.

PIMENTEL FILHO, Ernesto; MARIZ, Silvana; FONTELES NETO, Francisco. Cárceres, cadeias e o Nascimento da Prisão no Ceará. IN. MAIA, Clarissa (org.). **História das Prisões no Brasil** *–* Volume II. Rio de janeiro: Rocco, 2009.

PONTE, Sebastião Rogério. **Fortaleza Belle Époque: reformas urbanas e controle social (1860-1930),** 2ª ed. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1999, PORTER, PORTER, Roy. **Uma História Social da Loucura***.* Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed., 1990.

PORTOCARRERO, Vera. **Arquivos da Loucura – Juliano Moreira e a Descontinuidade Histórica da psiquiatria***.* Rio de Janeiro. Ed. Fiocruz, 2002.

PONTES, Cleto Brasileiro. **Hospital Psiquiátrico Seis Séculos de História***.* Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2006.

REVISTA Brasileira de História. **Repúblicas***.* Anpuh, jul/ dez 2009, vol. 29, n 58.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marsal. **Saúde Mental no Brasil***.* São Paulo: Ed. Arte e Ciência, 1999.

SALES, Antonio. **Novos Retratos e Lembranças**. Fortaleza: UFC/ Casa José de Alencar, 1995. Coleção: Alagadiço Novo, 1995.

SANTOS, Nádia maria Weber. **Histórias de Vidas Ausentes – a tênue fronteira entre a saúde e doença mental***.* Passo Fundo. Ed. UPF, 2005.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das Raças: Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil – 1870-1930.** São Paulo: Cia. Das Letras, 1993.

SILVA FILHO, Antonio.**Fortaleza: imagens da cidade**. Fortaleza. Museu do Ceará/Secult, 2001.

SOUZA, Josinete Lopes de. **Da Infância “Desvalida” à Infância “Delinqüente”: Fortaleza (1865-1928).** Dissertação de Mestrado em História. PUC. SP, 1999.

SOUZA, Simone (coord.) **História do Ceará** Fortaleza: UFC/ Fund. Demócrito Rocha, 1989.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Uma Nova história do Ceará***.* Fortaleza: UFC/ Fund.Demócrito Rocha, 2000.

STUDART, Guilherme. **Datas e Factos para a História do Ceará***.* Fortaleza, Typographia Studart, 1896, 2° volume.

SZASZ, Thomas. **O Mito da Doença Mental***.* Rio de Janeiro. Zahar, 1974.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Ideologia e Doença Mental – ensaios sobre a desumanização psiquiátrica do homem.**Rio de Janeiro. Zahar, 1977.

THEÓFILO, Rodolfo. **A Fome; Violação**. Rio de Janeiro: José Olympio; Fortaleza: ACL, 1979, col. Dolor Barreira, v. 2

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **História da Seca do Ceará (1877 a 1880).** Rio de Janeiro: Imprensa Inglesa, 1922.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Varíola e Vacinação no Ceará***.* Fac-símile: Fundação Waldemar Alcântara, 1997.

VASCONCELOS, Argos. **Santa Casa de Misericórdia (1861-1962).** Fortaleza, s/ed., 1994.

VOVELLE, Michel. **Ideologias e mentalidade**. SP: Brasiliense Hucitec-Anpuh, 1993.

WADI, Yonissa Maritt. **Palácio Para Guardar Doidos – uma história das lutas pela construção do hospital de alienados e da psiquiatria no Rio Grande do Sul***.* Porto Alegre. Ed. da Univ/UFRGS, 2002.

ZUCCONI. Guido. **A Cidade do Século XIX**. São Paulo. Ed. Perspectiva, 2009 (Debates: Urbanismo).

1. *Copia do Relatório apresentado pelo Vice-Provedor interino o Sr. Te. Cel. José Francisco da Silva Albano em 19 de Março de 1881, por occasião da posse da nova Meza Administrativa da Santa Casa de Misericórdia.* 28 (Fundo: Gov. da Prov. Ce; Grupo: Santa casa de Misericórdia; série: Ofícios expedidos; Datas-limite:1881-89, 1914 (Acervo: APC). [↑](#footnote-ref-2)
2. Relatório do presidente da província Miguel Calmon Du Pin Almeida, de 09 de abril de 1886, item: *Asylo de Alienados*, p. 31. [↑](#footnote-ref-3)
3. Sessões: 06.05; 08.07; 18.11 de 1886; 13.01; 17.02 de 1887, do Livro de Atas de 20 de outubro de 1880 (Acervo: SCM). [↑](#footnote-ref-4)
4. Sessões: 17.02, p. 133; 28.04., p.137; 05.05, p.137; 7.7, p.141; 6.10, p.146; 15.09, p.145; 3.11, p. 148; do Livro de Atas de 20 de outubro de 1880 e sessões: 15.12.87, p. 2; 5.1.1888, p.3 do Livro de Atas de 17 de novembro de 1887 (Acervo: SCM). [↑](#footnote-ref-5)
5. Sessões: 16.2, p.5; 3.5, p.13; 7.6, p. 15; 5.7, p. 17; 2.8, p. 19; 13.09, p.23; 15.11.1888 p. 26, 27; 12, p. 30; 17.01.1889, p.32, do Livro de Atas de 17 de novembro de 1887 (Acervo: SCM). [↑](#footnote-ref-6)
6. Sessões: 14.2, p. 35; 7.3, p. 37; 4.4, p.43; 2.3, p.45; 13.7, p.49; 4.7, p.51; 1.8, p. 55; 5.9, p.62; 14.11.1889, p. 68; 5.12.1889, p. 71, do Livro de Atas de 17 de novembro de 1887 (Acervo: SCM). [↑](#footnote-ref-7)
7. Sessões: 6.2.1890, p. 77; 6.3, p. 85; 24.4, p.99; 1.5, p. 100; 12.06, p. 107; 7.8. p. 119; 7.8, p.119; 4.9, p. 122; 2.10, p. 125; 6.11, p. 131; 4.12, p. 134, do Livro de Atas de 17 de novembro de 1887 (Acervo: SCM). [↑](#footnote-ref-8)
8. Sessões: 2.7.1891, p. 39; 23.7, p. 42; 3.9, p. 48; 8.10, p.52; 12.11, p. 58; 7.12, p. 61; 17.12, p. 62; 7.1.1892, p. 66, do Livro de Atas de 8 de janeiro de 1891(Acervo: SCM). [↑](#footnote-ref-9)
9. Sessões: 11.2.1892; 7.4, p. 80, p. 69; 5.5, p. 84; 2.6, p. 89; 30.6, p. 102; 4.8, p.108; 1.9, p. 110; 13.10, p. 115; 3.11; 1.12. 1892 p. 123; 5.1.1893, p. 127, p. 119, do Livro de Atas de 8 de janeiro de 1891(Acervo: SCM). [↑](#footnote-ref-10)
10. Sessões: 16.4.1896, p.4; 7.5, p. 8; 18.6, p. 12; 13.6, p. 14; 13.8, p.19; 10.10, p. 20; 8.10, p.22; 19.11.1896; 28.1.1897, p. 31; p. 28 do Livro de Atas de 1896 a 1897 (Acervo: SCM). [↑](#footnote-ref-11)
11. Sessões: 16.4.1896, p.4; 7.5, p. 8; 18.6, p. 12; 13.6, p. 14; 13.8, p.19; 10.10, p. 20; 8.10, p.22; 19.11.1896; 28.1.1897, p. 31; p. 28 do Livro de Atas de 1896 a 1897 (Acervo: SCM). [↑](#footnote-ref-12)
12. Sessões: 18.2, p. 34; 18.3, p. 39; 20.5, p44; 10.6, p. 44; 15.6, p. 46; 2.9, p. 4821.10, p. 50; 11.11. 1897, p. 54; 3.2.1898, p. 54, do Livro de Atas de 1896 a 1897(Acervo: SCM). [↑](#footnote-ref-13)
13. Sessões: 3.2.1898, p. 54; 5.5, p. 60; 17.2, p.55; 2.6, p. 64; 7.7, p. 65; 11.8, p. 68; 13.10, p.69; 17.11, p. 71; 29.12, p. 72; 6.4.1899, p. 76, do Livro de Atas de 1896 a 1897(Acervo: SCM). [↑](#footnote-ref-14)
14. Sessões: 16.4.1899, p. 76; 8.6, p. 79, do Livro de Atas de 1896 a 1897(Acervo: SCM). [↑](#footnote-ref-15)
15. Sessões: 22.3.1900, p. 96; 29.11, p.105; 21.3.1901, p.112, do Livro de Atas de 1896 a 1897 (Acervo: SCM). [↑](#footnote-ref-16)